

Princípio da Participação no Jornalismo Ambiental de OLiberal.com em 2023: uma análise sob o contexto da COP 30¹

Lívia Lorranna Ximenes Silva²
Thiago Almeida Barros³
Universidade da Amazônia – UNAMA

RESUMO

Análise da cobertura do portal OLiberal.com em 2023, considerando conteúdos jornalísticos sobre clima e a organização da 30ª Conferência das Partes (COP 30), realizada em Belém do Pará pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2025. Com coleta de textos publicados, realizou-se a categorização quanto a gênero jornalístico, foco, procedência, agentes principais e sentidos atribuídos ao termo "clima". Os resultados revelam uma predominância de notícias rápidas e factuais, com um foco maior em temas climáticos e conteúdos com sentido político e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Ambiental; Princípio da Participação; COP 30; Amazônia; Clima.

CORPO DO TEXTO

O jornalismo ambiental vai além da cobertura de assuntos relacionados ao meio ambiente e abrange uma pluralidade de vozes, com cobertura factual ou programada (Girardi et al., 2012). Essa área “ultrapassa o jornalismo científico porque envolve concepções filosóficas e éticas” (Bacchetta, 2000). Portanto, a presença de figuras políticas em conteúdos jornalísticos relacionados à questão ambiental é recorrente, aceitável e necessária para a qualificação dos debates, visto que os assuntos são interligados e decisões que emergem do campo da política têm influência decisiva sobre questões ambientais – e muitas são prejudiciais à sociedade e natureza (Barros, 2011).

Em 1992, a ONU realizou a primeira Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro. Chamado de Eco-92, no evento foi determinada a Declaração do Rio (Rio Declaration), com 27 princípios focados no avanço da preservação ambiental. Nela está o Princípio da Participação, na décima posição do documento. Na íntegra, a resolução afirma:

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Informação e Mudanças Climáticas, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade da Amazônia (Unama). Tem vínculo com o grupo de pesquisa Sociedade e Representações da/na Amazônia (Soci-Amazônia), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/Unama). E-mail: livsximenes@gmail.com.

³ Jornalista e doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC), da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: thiago.barros@unama.br.

“A melhor maneira de tratar questões ambientais e assegurar a participação, no nível apropriado, de todos os cidadãos interessados. No nível nacional, cada indivíduo deve ter acesso adequado a informações relativas ao meio ambiente de que disponham as autoridades públicas, inclusive informações sobre materiais e atividades perigosas em suas comunidades, bem como a oportunidade de participar de processos de tomada de decisões. Os Estados devem facilitar e estimular a conscientização e a participação pública, colocando a informação à disposição. Deve ser propiciado acesso efetivo a procedimentos judiciais e administrativos, inclusive no que diz respeito à compensação e reparação de danos.” (ONU, 1992)

No âmbito jornalístico, pode-se expandir o Princípio da Participação à presença de populares em conteúdos veiculados na imprensa e à ausência de materiais que alertem o real cenário da crise climática. O jornalismo possui como função primária o compartilhamento de fatos relevantes, pertinentes e com informações acerca de localidade e dos envolvidos para melhor compreensão (Wolf, 1999). Bueno (2009) declara que o conceito de meio ambiente não pode ignorar a conexão estabelecida “entre os interesses empresariais, políticos e a dinâmica sociocultural porque apenas desta forma será possível atingir a essência da temática ambiental”.

Entre personalidades políticas com notoriedade, estão Helder Barbalho (Movimento Democrático Brasileiro – MDB), governador do Pará, e Edmilson Rodrigues (Partido Socialismo e Liberdade – PSOL), prefeito de Belém no período analisado. Tal destaque, em parte, está ligado à realização, em 2025, da COP 30 na cidade. A decisão, anunciada em maio de 2023 pelo Governo Federal, foi requerida por Helder ao presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores – PT) durante a COP 27, no Egito, em 2022. O evento é baseado em comunicações e emissões de inventários para acessar e mensurar o progresso feito pelas partes na questão climática.

Com o aceite da ONU para Belém ser sede da COP 30, o noticiário sobre questões amazônicas passou direcionar holofotes a Helder e Edmilson, lançando luz a ações referentes ao meio ambiente, clima e organização da infraestrutura para o evento. Atentamos para a necessidade de observar se e de que forma políticas públicas no contexto de COP 30 "recebem inputs dos partidos, mídia e grupos de interesse, que influenciam seus resultados e efeitos" (Souza, 2006, p. 24).

A análise nesse estudo ocorre com a coleta do material publicado em OLiberal.com em 2023, filtrado com o termo “clima”. Todos os conteúdos relacionados à temática ambiental e realização da COP 30 foram selecionados e tabelados, divididos entre o primeiro e segundo semestre.

A amostragem foi avaliada conforme cinco itens baseados em Traquina (2002) com adaptação: gêneros jornalísticos, focos da notícia, procedência da notícia, agentes principais das informações publicadas e sentidos construídos. As questões norteadoras, em diálogo com os itens acima, atendem a uma revisão crítica de referencial bibliográfico sobre a prática jornalística, clima e justiça climática (Lage, 2005; Robinson, 2021).

Foram coletados 207 conteúdos jornalísticos. Todos se enquadram no gênero jornalístico informativo, na condição de noticiário rápido factual, com texto baseado em pirâmide invertida e aplicação de lead. Os focos do noticiário abrangem as dimensões local, nacional e internacional, com maior intensidade a questões da região amazônica. Todos os textos têm indicativo de procedência da redação local, assinados com o nome dos respectivos repórteres ou “O Liberal”.

Tabela 1 – Quantidade de conteúdos veiculados em 2023 em OLiberal.com

Período	Quantidade
2023.1 (Janeiro a Junho)	159
2023.2 (Julho a Dezembro)	48
	Total = 207

Entre janeiro e junho, em cerca de 4,4% das matérias o governador Helder Barbalho foi o agente com maior destaque. No segundo semestre, o governador atinge a marca de 12,5% nas aparições. Enquanto isso, Edmilson chega à metade do percentual do governador, com 6,25%. Apesar dos números aparentemente baixos, comparados aos demais agentes principais do noticiário no portal, esses encontram-se entre os mais altos.

Tabela 2 – Agentes principais em 2023 em conteúdos veiculados em OLiberal.com

Período	Agentes	Quantidade de conteúdos
2023.1	Helder Barbalho, governador do Pará	7 (4,4%)

(Janeiro a Junho)	Edmilson Rodrigues, prefeito de Belém no período analisado	3 (1,88%)
	Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil	3 (1,88%)
	Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA)	3 (1,88%)
	Organização das Nações Unidas (ONU)	3 (1,88%)
2023.2 (Julho a Dezembro)	Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)	8 (16,6%)
	Helder Barbalho, governador do Pará	6 (12,5%)
	População geral	4 (8,3%)
	Organização das Nações Unidas (ONU)	4 (8,3%)
	Edmilson Rodrigues, prefeito de Belém no período analisado	3 (6,25%)

Entre janeiro e junho, não houve materiais que dessem voz à população geral. Nos meses seguintes, entre julho e dezembro, o número sobe para 8,3% do total naquele semestre.

Tabela 3 – Participação popular em 2023 em conteúdos veiculados em OLiberal.com

Período	Agentes	Quantidade de conteúdos
2023. 1 (Janeiro a Junho)	População Geral	0 (0,0%)
2023.2 (Julho a Dezembro)	População Geral	4 (8,3%)

Em relação aos sentidos, foram utilizados três classes: política (ações partidárias, governamentais e de personagens políticos), climática (clima e tempo) e ambiental (temáticas gerais de meio ambiente). A cada produto jornalístico de OLiberal.com, coletado em 2023, foi atribuído um ou mais sentidos pré-determinados.

Em 2023.1, 10,6% dos conteúdos foram com sentido político, 11,3% ambiental e 87,4% climático. Em 2023.2, os números mudam: 64,4%, 58,3% e 29,1%, respectivamente. Logo, considera-se que no segundo semestre o interesse em assuntos políticos superou aos demais, demonstrando a relevância dada aos fatos de maior solidez e pouco efêmeros. A magnitude pode estar associada à realização da COP 28, em Dubai (Emirados Árabes Unidos – EAU), em novembro de 2023.

Tabela 4 – Sentidos estabelecidos em 2023 com os conteúdos veiculados em OLiberal.com

Período	Sentidos	Quantidade de conteúdos
2023.1 (Janeiro a Junho)	Político	17 (10,6%)
	Climático	139 (87,4%)
	Ambiental	18 (11,3%)
2023.2 (Julho a Dezembro)	Político	29 (64,4%)
	Climático	14 (29,1%)
	Ambiental	28 (58,3%)

Conforme Robinson (2021), as mudanças comportamentais que levam a um mundo sustentável devem ser provenientes de todos os níveis. Dessa maneira, nota-se a importância do jornalismo em pautas ambientais e a sua primordial atuação para exposição de fatos que correspondam à realidade da crise climática. Assim, é evidenciada a necessidade de equilibrar os agentes envolvidos em materiais jornalísticos para não apenas apresentar agendas políticas, mas, também, as narrativas dos povos que vivem na Amazônia e são, muitas vezes, silenciadas.

Os resultados permitem traçar um panorama acerca das percepções construídos pelo portal sobre o clima e a COP 30: uma visão com timing factual, sem aprofundamento sobre mudanças climáticas e espaço para vocalização de grupos impactados – como moradores de bairros periféricos, ribeirinhos, quilombolas e indígenas. A discussão prévia sobre a COP 30 segue o agendamento dos governos estadual e municipal, bem como demandas internacionais.

O Princípio da Participação, apresentado durante a Eco-92, é ausente. Nota-se que, quando há falta de materiais que alertem a população sobre o real estado climático e deem vez para que as pessoas sejam ouvidas, como se observa no portal em 2023, não há cumprimento do que foi determinado nos anos 1990. Os produtos jornalísticos veiculados demonstram o baixo interesse em imersão profunda, analítica e dedicada aos problemas climáticos e ambientais da atualidade. Se relevantes, o cenário se mostraria oposto em diversos setores e não seria diferente no jornalismo, considerando o que Robinson (2021) declara:

“Ao citar os efeitos drásticos da mudança climática, fica perceptível que os direitos humanos estão ameaçados, assim como as demandas sobre os impactos gerados na saúde devido à poluição; a insegurança

alimentar em razão das secas; a instabilidade de alojamento e infraestrutura em virtude das inundações, principalmente de regiões costeiras, desencadeando o desaparecimento de tradições e culturas locais; a restrição ao acesso à educação – entre tantos outros fatores que ameaçam a vida em sociedade, começando pelos mais vulnerabilizados.” (p. 16)

Em síntese, a Comunicação Social deve estar presente na garantia do bem-estar, envolvendo toda a vida humana, da fauna e da flora, em forma de jornalismo ambiental feito com métodos adequados. Para a conservação da Amazônia, a conscientização por meio da propagação de informação em veículos comunicacionais é essencial, visto que o compartilhar de fatos é energia motriz na ação social, política e ambiental. Além de tópicos factuais, o relato de histórias, vivências e fatos pode gerar impacto e promover melhorias no atual quadro da crise climática.

REFERÊNCIAS

BACCHETTA, Victor. (2000). *El periodismo ambiental*. In: BACCHETTA, Victor (Org.). Ciudadanía planetaria. IFEJ/FES.

BARROS, Thiago Almeida. (2011). *Sentidos da matriz energética brasileira na mídia: projetos hidrelétricos na Amazônia de FHC a Lula (2001-2002 e 2008-2009)*. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido.

BUENO, Wilson da Costa. (2009). *O jornalismo ambiental circula na arena da ciência e da política*. Anuário Unesco.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho et al. (2012). *Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental*. C&S. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/download/2972/3136>.

LAGE, Nilson. (2005) *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Elsevier.

ROBINSON, Mary. (2021). *Justiça Climática: esperança, resiliência e a luta por um futuro sustentável*. Civilização Brasileira.

SOUZA, Celina. (2006). *Políticas públicas: uma revisão da literatura*. Sociologias. <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>.

TRAQUINA, Nelson. (2002). *O estudo do jornalismo no século XX*. Editora Unisinos.

TRIGUEIRO, André. (2003). Meio ambiente na idade média. In: TRIGUEIRO, André. (Org.). *Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. Sextante.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA MUDANÇAS CLIMÁTICAS (UNFCCC). *Conference of the Parties (COP)*. <https://unfccc.int/process/bodies/supreme-bodies/conference-of-the-parties-cop>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração do Rio de Janeiro*. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141992000200013>.

WOLF, Mauro. (1999). *Teorias da Comunicação*. Editorial Presença.